

**TEORIA DOS ESPAÇOS MENTAIS:  
ANÁLISE DOS ANTROPÔNIMOS  
DE GRANDE SERTÃO: VEREDAS**

*Maria Cléia Duraes Cardoso* (UNIMONTES)  
[mariaclei@yahoo.com.br](mailto:mariaclei@yahoo.com.br)  
*Patrícia Goulart Tondineli* (UNIMONTES)  
[patricia.tondineli@gmail.com](mailto:patricia.tondineli@gmail.com)

A percepção do real e/ou do imaginário indica um processo psicocognitivo de sujeito que não está dirigido a um objeto específico, mas a uma suposta imagem criada pela consciência, construindo, então, um objeto idealizado que vai além do real, abrindo mão de sua realidade para ser uma representação mental inerente ao sujeito. Portanto, linguagem, imagens e ações são transformadas em representações mentais e são, ao mesmo tempo, elementos constituintes indispensáveis para a existência dessas representações. Trata-se da complexa trama que se insere na construção do conhecimento. A linguagem de Guimarães Rosa se mostra fonte inesgotável de espaços-mesclas, exigindo um constante exercício de integração conceptual. Afinal, o interesse maior do autor é a expressão do pensamento por meio da palavra exata, adequada. Tendo em mente este processo criador, objetivamos analisar os antropônimos de *Grande Sertão: Veredas* à luz da teoria dos espaços mentais. Para tal, em um primeiro momento, procedemos a leitura da obra em análise no intuito de conhecê-la melhor; depois, em uma releitura, passamos a contextualizar os antropônimos ali encontrados. A partir dos antropônimos, realizamos análise morfológica dos nomes dos jagunços, analisando a semântica de cada parte que compõe cada um desses nomes para entender a significação primária de cada semantema. Em seguida, aplicamos a teoria dos espaços mentais nesses antropônimos para investigarmos os motivos que levaram Guimarães Rosa à escolha e à formação dos nomes de seus personagens-jagunços.